

Metodologia de criação do percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae) em condições controladas de quarentena

**Luiz Alexandre Nogueira de Sá¹; Maria Conceição Peres Young Pessoa¹;
Gabriela Gonçalves Moreira²; Carlos Frederico Wilcken³**

¹Embrapa Meio Ambiente, Caixa Postal 69, 13820-000 Jaguariúna, SP, Brasil. Email: luiz.sa@embrapa.br; ²International Paper do Brasil Ltda, Rod. SP 340 Km 171, 13847-176 Mogi Guaçu, SP; ³Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Caixa Postal 237, 18603-970 Botucatu, SP

A praga exótica de florestas de eucalipto, o percevejo-bronzeado *Thaumastocoris peregrinus*, é de importância econômica em vários países, e desde 2008 no Brasil. Este trabalho estabelece uma metodologia de criação do percevejo em condições controladas, no Laboratório de Quarentena “Costa Lima” da Embrapa Meio Ambiente, para subsidiar formas jovens e adultas às atividades de pesquisa desta praga e de seus parasitóides exóticos contemplados pelo Programa Cooperativo de Proteção Florestal do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (PROTEF/IPEF). Assim, subsidia estudos biológicos e de multiplicação do parasitóide importado da Austrália, *Cleruchoides noakae*. A criação da praga foi estabelecida, em janeiro de 2013, em sala de criação mantida em temperatura de 25 ± 1 °C, UR 70 ± 10 % e fotofase de 12 hs contendo 4 gaiolas de armação de madeira (42 cm de largura, 44 cm de profundidade e 80 cm de altura), revestidas nas laterais por voal, tendo o fundo de madeira e a parte superior de vidro; e a frontal com porta de madeira, com duas mangas de pano e janela de vidro. No interior das gaiolas foram colocados dois elenmeyers de vidro, de 1000 ml cada, contendo água. Sete ramos de 70 cm de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla* (clone VT04) com 4 anos de idade, coletados em áreas infestadas da praga em hortos de Luís Antônio, SP contendo formas jovens e adultas, foram fixados com espuma preta na parte superior dos elenmeyers. A cada 8 dias um novo elenmeyer foi colocado no interior de cada gaiola, contendo novos ramos sadios para propiciar, por contato lado-a-lado, a migração de adultos e ninfas do inseto para os ramos não infestados. A cada 16 dias o elenmeyer inicial, agora com ramos secos e sem insetos, foi descartado e substituído por um novo com novos ramos sadios. A produção de insetos por gaiola foi estimada a cada 16 dias, obtendo-se regularmente as produções médias de 15.365,12 ovos, e 10.335,61 de ninfas e adultos, mantendo-se essa criação estabelecida desde jan/2013; e subsidiando o fornecimento desses estágios da praga também para outros estudos do PROTEF/IPEF.

Palavras-chave: eucalipto, praga exótica, população de inseto estabelecida.

Apoio: PROTEF/IPEF, Embrapa, International Paper do Brasil Ltda